

## Lembranças de escolas

Ana Carla Feijole  
Ana Clara São Thiago  
Lais Carvalho  
Tamires Elaine Reis

### Nossas marcas na escola e as marcas das escolas em nós

Quando numa conversa alguém fala dos tempos na escola<sup>1</sup>, surgem as mais diversas lembranças, boas ou ruins, engraçadas ou tristes, surpreendentes ou traumatizantes. O que representa a escola para cada um e como isso nos afeta, evoca lembranças que nos constituem e influenciam no que guardar e esquecer. A articulação entre o afeto e a representação dessas lembranças constituem a produção da memória.

Figura 1 - Pedagogia com amor



Fonte: instagram @isapessanha

Rememorar a época escolar é trazer ao presente experiências que se conectam com nosso íntimo, em uma rede de emoções, de 'conhecimentossignificações'<sup>2</sup> que envolvem nosso sentimento de pertencimento ao mundo. Refletindo ainda sobre o conceito de memória social de Maurice Halbwachs (1990), de que a memória do sujeito sempre está inserida e habitada por grupos de referência, a lembrança nasce de um processo coletivo num contexto social preciso.

Iniciamos a descrição dessas lembranças destacando a importância das relações sociais nesses espaços, visto que o ambiente escolar, muito

<sup>1</sup> A imagem no canto superior direito é produção de uma das integrantes do EduCiber, a graduanda em Pedagogia Isabelle Pessanha Barroso. Para ver mais imagens que ela produz, acessar seu Instagram: @isapessanha. Acesso em: 29 out. 2020.

<sup>2</sup> Optamos aqui pela escrita deste e de outros termos juntos pelo fato de concordarmos com Alves (2008) de que não é possível dicotomizar esses sentidos.

além de apreensão de conteúdos, é espaço de encontros, de conversas, de confronto com o outro (FREIRE, 2015). Nesse sentido, os elos 'docentes discentes' marcam nossas memórias, principalmente nos anos iniciais, em que a afetividade permeia as relações.

Tema central na obra de Henri Wallon (2010), o afeto enriquece a experiência do educador, que passa a compreender o contexto social do educando. Neste texto, através de escrita coletiva, optamos por destacar vivências de uma das autoras que durante toda a sua trajetória esteve presente em espaços educacionais públicos, situação que nos impulsiona a uma escrita mais implicada e significativa.

*Fui uma aluna falante que sempre gostou de ajudar às professoras<sup>3</sup> nas atividades, inclusive, por vezes, fui ajudante da professora de Língua Portuguesa ao longo do Ensino Fundamental I e Ensino Médio. Essa docente me convidava a corrigir as atividades e auxiliar os alunos da turma que apresentavam dificuldades na escrita, acreditando na minha capacidade e estimulando a minha autoria. Confesso que essa experiência procuro reproduzir com meus discentes atualmente. (Tamires, 2020.)*

Nesse ponto é importante salientar a ação dessa professora como facilitadora da autonomia em seus educandos, possibilitando a capacidade de fazer de si mesmos seus próprios autores (ARDOINO, 1998). Em seguida, a autora relata momentos que a marcaram negativamente:

*No 3º ano do Ensino Médio deparei-me com outra professora de Língua Portuguesa que propôs uma apresentação oral sobre o livro "O triste fim de Policarpo Quaresma". A professora, com uma fala não muito delicada, pausou a minha apresentação e disse: "você está pronunciando o nome 'quaresma' de forma errada". Neste momento toda turma expressou reações que me desmoralizaram. A partir de então aquela aluna falante e descontraída se escondeu por muitos anos... (Tamires, 2020).*

O ambiente escolar deveria proporcionar desvelamentos únicos, singulares, em que cada sujeito pode dizer a sua palavra e ser escutado.

---

<sup>3</sup> Destaca-se o emprego do gênero feminino e no plural pelo fato de que, em maioria, observamos professoras atuando na Educação Infantil e Ensino Fundamental I.

Segundo Freire (2011), um educador libertador tem o dever de uma escuta implicada, do 'falar com' os educandos, de compreender que sua leitura de mundo antecede a leitura da palavra. Há na pronúncia de cada ser uma definição histórica que necessita ser respeitada.

É preciso posicionar-se através de uma práxis que envolva os conceitos da dialogicidade, ação-reflexão, autonomia, compreendendo que o 'aprenderensinar' acontece em comunhão com o outro nos diferentes 'espaçotempos' existentes.

A escola, por sua vez, é "lugar de vida", de interações, e não espaço de preparação para a vida (BARBOSA, 2012). É preciso defender este espaço, valorizando as culturas, a gestão pública, a atuação consciente e de formação para a cidadania.

*Hoje como pedagoga, mestranda e docente da rede pública de ensino tenho a oportunidade de rememorar esse momento marcante compreendendo a importância de ter atitudes amorosas e dialógicas em minha prática educativa (Tamires, 2020).*

Para Larrosa (2002), a experiência é aquilo que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca e não o que se passa, o que acontece, ou o que toca. É sempre formativa, porque nos afeta, nos modifica. Portanto, relembrar momentos de escola é sermos atingidos por um híbrido de emoções e, dependendo de nossas experiências, seremos capazes de agir de forma implicada e consciente, através de redes de memórias positivas que tecemos com outros.

### **Sobre as autoras:**

Ana Carla Feijole atua como Professora de filosofia e sociologia do Ensino Médio na Rede Pública do Estado do Rio de Janeiro-SEEDUC e é mestranda em Educação no PPGECC na FEBF/UERJ. E-mail: [anacfeijole@gmail.com](mailto:anacfeijole@gmail.com)

Ana Clara São Thiago atua como professora dos anos iniciais na Rede pública do município do Rio de Janeiro, no Complexo da Maré. É mestranda em Educação no PPGECC na FEBF/UERJ. E-mail: [anasthiago41@gmail.com](mailto:anasthiago41@gmail.com)

Lais Carvalho da Silva é assistente social, graduanda em pedagogia UERJ, especialista em programas e projetos sociais. E-mail: [laiiscarvalho@hotmail.com](mailto:laiiscarvalho@hotmail.com)

Tamires Elaine Reis atua como professora docente I no município de Rio das Ostras. É mestranda em Educação no PPGECC na FEBF/UERJ. E-mail: [tamiresreis.pedagogiauerj@gmail.com](mailto:tamiresreis.pedagogiauerj@gmail.com)

## Referências

ARDOINO, Jacques. Abordagem multirreferencial (plural) das situações educativas e formativas. *In:* BARBOSA, Joaquim Gonçalves. **Multirreferencialidade nas ciências e na educação**. São Carlos: EdUFSCar, 1998.

BARBOSA, Joaquim Gonçalves. Uma Escola Multirreferencial: a difícil arte de se autorizar, o pensamento plural de Jacques Ardoino. *IN:* Roberto Sidnei Macedo, Joaquim Gonçalves Barbosa, Sérgio Borba, (orgs). **Jacques Ardoino & Educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. p. 63-80

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. 51 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**: saberes necessários à prática social. 2015.

GRATIOT-ALFANDÉRY, Hélène. **Henri Wallon**. tradução e organização Patrícia Junqueira. Recife: Fundação Joaquim Nabuco, Editora Massangana. 2010.

HALBWACHS, M. **A Memória coletiva**. Trad. de Laurent Léon Schaffter. São Paulo: Ed. Revista dos Tribunais, 1990.

LARROSA BONDÍÁ, Jorge. Notas sobre a experiência e o saber sobre a experiência. **Revista Brasileira de Educação**, n 19, p.20-28, jan. 2002.